

Prefeitura Municipal de Maceió
Secretaria Municipal de Saúde
Coordenação Geral de Atenção Primária
Diretoria de Vigilância em Saúde
Gerência de Promoção e Educação em Saúde
Programa Saúde na Escola
Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNCISAL



Prevenção à VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM E SEM A INTENÇÃO SUICIDA

Para profissionais de Saúde da Atenção
Primária de Maceió



UNCISAL



Prevenção à

VIOÊNCIA AUTOPROVOCADA COM E SEM A INTENÇÃO SUICIDA

APOIO E REALIZAÇÃO

Adriana Toledo de Paffer
Gerente da GPES

Adriana Paula Xavier Araújo
Coordenadora Municipal do Programa Saúde na Escola

Carmem Maria Rocha de Araújo
Responsável Técnica do II Distrito Sanitário no PSE

Maria Rozali da Costa
Responsável Técnica da Área de Vigilância em Violências e Acidentes (GVDATNT)

Ednalva Maria de Araújo Silva
Coordenadora Geral de Atenção Primária de Maceió (CGAP)

Regina Coeli Japiá Mota
Psicóloga SMS Maceió e UNCISAL

Elaine do Nascimento Silva
Técnica de Referência do I e II Distritos Sanitários

Herika do Nascimento Lima
Responsável Técnica de Enfermagem - CGAP/SMS

Eliezel Alves dos Anjos
Assessor Técnico da CGAP/SMS

Jucélia Gonçalves de Souza Alves
Psicóloga Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL.

Nádia Larissa Henrique de Lima
Enfermeira Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL.

APRESENTAÇÃO

A Coordenação Geral de Atenção Primária (CGAP/SMS) em articulação com a Gerência de Promoção e Educação em Saúde (GPES), através do Programa Saúde na Escola (PSE), os Programas Estratégicos e a Gerência de Atenção Psicossocial, identificaram a necessidade de prover aos profissionais da Atenção Primária de Maceió material educativo em formato de Cartilha Digital que aborda a Prevenção das Violências Autoprovocadas.

O objetivo principal desta cartilha é fornecer suporte teórico-prático aos profissionais da Atenção Primária de Maceió para atuação na prevenção, identificação, tratamento e, quando necessário, encaminhamento dos casos de violência autoprovocadas para outros serviços da Rede de Atenção à Saúde. A ideia surgiu devido a identificação de diversas demandas de saúde mental por parte da equipe do Programa Saúde na Escola (PSE), principalmente relacionadas às violências autoprovocadas.

De acordo com o DATASUS (2021), houve maior frequência de casos de violência autoprovocada entre adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos (5.239) e adultos jovens de 20 a 29 anos (5.243) no período de 2017 a 2021, no estado de Alagoas. Em 2019, houve a maior prevalência de 0,41 casos por 100 habitantes. Já na faixa etária de 20 a 29 anos, houve a prevalência de 0,23 casos por 100 habitantes.

No município de Maceió, em 2017 foi o ano de maior prevalência de casos na faixa etária de 15 a 19 anos com 1,02 por 100 habitantes. Ao contrário da faixa etária de 20 a 29 anos, o qual a maior prevalência ocorreu em 2019, sendo 0,28 por 100 habitantes. Porém, nos anos subsequentes, houve diminuição na prevalência.

Sabe-se que a pandemia de COVID-19 provocou profundas repercussões em diversos âmbitos da vida em todo o mundo, trazendo principalmente consequências econômicas e psicossociais que impactaram diretamente a saúde mental das pessoas (DUARTE, 2020). Nesse sentido, esta cartilha pretende contribuir enquanto material de suporte aos profissionais dos serviços de saúde para orientar suas práticas diante dessas demandas que tem sido crescentes no município.

Tendo em vista que esse material educativo foi fruto de uma construção coletiva, queremos desde já estender nossos sinceros agradecimentos aos gestores da Secretaria Municipal de Saúde que contribuíram na elaboração e revisão desta cartilha.

Maceió - AL
2022



Prevenção à VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

Por que é importante o desenvolvimento de ações de Saúde Mental na Atenção Primária?

Você sabia que de acordo com o Caderno de Atenção Básica nº 34, as demandas de saúde mental estão presentes em diversas queixas relatadas pelos usuários que chegam aos serviços de saúde, principalmente na Atenção Primária? Dentre essas demandas destaca-se a violência autoprovocada com e sem a intenção suicida. Ressaltamos que a prevenção desse tipo de violência envolve toda a comunidade e não apenas intervenções pontuais. Destacamos que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são responsáveis pela condução dos casos de saúde mental severos e persistentes, ficando os leves e moderados sob responsabilidade da Atenção Primária, onde se encaixam grande parte deles. Ressalta-se que a Atenção Primária, por ser a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), como parte importante da vida dos usuários do território, também precisa ser o local onde as ações de prevenção devem ser desenvolvidas e estimuladas. Assim, o objetivo desta cartilha é ajudar a compreender melhor este fenômeno complexo: identificar comportamentos de risco, acolher e acompanhar os casos. Além disso, forneceremos algumas ideias sobre ações de prevenção no âmbito da Atenção Primária, pois promover a saúde mental e a valorização da vida é tarefa de todos.



Prevenção à VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

O que é violência autoprovocada?

A violência autoprovocada é aquela praticada contra si mesmo. Este tipo de violência pode ser classificada em 'automutilação' (autoagressão, como cortes, arranhões e queimaduras na própria pele) ou 'comportamentos suicidas' (ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio). Nesse primeiro momento, abordaremos a violência autoprovocada sem a intenção suicida.

A AUTOMUTILAÇÃO é o comportamento de autoagressão que pode ser feito de diversos métodos, como cortes, queimaduras, autogolpes, coçar até ferir, mordidas, interferência na ferida (arrancar a casca) e bater a cabeça. O objetivo é aliviar momentaneamente o sofrimento psíquico. Pode ocorrer com ou sem a intenção de tirar a própria vida e ocorre devido a interação entre diversos fatores, tais como: genético, cognitivo, interpessoal, ambiental e afetivo.

Sinais que podem indicar sofrimento psíquico e risco para o comportamento autolesivo

- Uso de roupas compridas no calor ou tentativas de esconder partes do corpo;
- Isolamento social;
- Mudanças bruscas de comportamento;
- Variações de humor;
- Presença de humor deprimido constante;
- Alterações no desempenho escolar (geralmente baixo rendimento escolar);
- Busca por conteúdos sobre autolesão na internet;
- Seguir páginas que estimulam à autolesão;
- Compartilhamento de fotos e textos expondo a autolesão na internet;
- Feridas, hematomas e cicatrizes;
- Encontrar objetos perfuro-cortantes, papel higiênico com sangue ou curativos em posse da criança ou adolescente.



Prevenção à VIOLÊNCIA AUTÓPROVOCADA

”

Fatores de risco para o comportamento autolesivo:

- Bullying ou Cyberbullying;
- Abuso físico e/ou sexual;
- Abuso de álcool e drogas;
- Transtornos psiquiátrico (transtornos de humor, de personalidade, alimentares, ansiedade e depressão);
- Questões relacionadas a sexualidade (relacionamento conturbado com o próprio corpo);
- Vulnerabilidade emocional e social;
- Dificuldades e conflitos familiares ou interpessoais;
- Dificuldades de adaptação;
- Impulsividade;
- Rigidez de pensamento;
- Pouca tolerância.



Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTÓPROVOCADA

Como abordar a pessoa que se autolesiona?

- Realize o acolhimento e escuta da pessoa de forma empática;
- Demonstre respeito e disposição para ouvir;
- Não faça julgamentos frente ao comportamento de autolesão, pois isso pode afastar a pessoa da busca por ajuda;
- Avalie se a criança ou o adolescente sofre algum tipo de violência, inclusive o bullying e cyberbullying, pois estes podem potencializar o comportamento de autolesão;
- Oriente os pais e responsáveis sobre a violência autoprovocada buscando desmistificar os mitos sobre a automutilação e sensibilizá-los sobre a importância de buscar ajuda profissional para tratamento da criança ou adolescente.

O que NÃO se deve fazer ao abordar uma criança ou adolescente que se autolesiona?

- Reagir exageradamente;
- Demonstrar pânico, espanto, repulsa/nojo;
- Julgar ou minimizar o sofrimento da criança ou adolescente;
- Ameaçar ou gritar para interromper comportamento;
- Mostrar interesse excessivo;
- Falar sobre o comportamento em público ou pedir/forçar a criança ou adolescente a mostrar feridas – expor;
- Prometer segredo sobre o comportamento autolesivo;
- Fotografar os machucados;
- Dar atenção excessiva às lesões e perguntar o tempo todo sobre o comportamento.

Prevenção à VIOLÊNCIA AUTÓPROVOCADA

Como a Unidade de Saúde pode contribuir para a prevenção do comportamento autolesivo?

- Organizar o processo de trabalho das equipes no cuidado à Saúde Mental trabalhando dentro da perspectiva da Clínica Ampliada, utilizando-se do Projeto Terapêutico Singular (PTS), do desenvolvimento de trabalho com grupos, do Matriciamento e Atenção Compartilhada como estratégia de cuidado.
- Reforçar a importância do cuidado com a saúde mental com os usuários através de ações de promoção da saúde mental na unidade de saúde, nas escolas, nos atendimentos individuais e coletivos;
- Desenvolver estratégias de promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento no território junto com e-NASF, além de outros atores tais como o Programa Saúde na Escola, dentre outros;
- Desenvolver estratégias de prevenção ao Bullying e Cyberbullying no território.

Quais profissionais de saúde da Atenção Primária são responsáveis pelas ações de saúde mental?

A Equipe Multiprofissional: Médicos(as), Enfermeiros(as), Técnicos(as) e Auxiliares de Enfermagem, Técnicos(as) e Auxiliares de Saúde Bucal, Agentes Comunitários de Saúde, Psicólogos(as), Nutricionistas, Assistentes Sociais, Profissional de Educação Física, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos, Fisioterapeutas, Odontólogos, Agentes de Ação Social, entre outros.



Prevenção à VIOÊNCIA AUTÓPROVOCADA



Ações terapêuticas comuns aos profissionais da Atenção Básica

O Caderno de Atenção Básica nº 34, que trata de orientações acerca do cuidado em saúde mental na Atenção Básica, descreve ações terapêuticas que podem ser realizadas por **TODOS os profissionais da Atenção Primária**, nos diversos dispositivos de cuidado. Conforme Chiaverini (2011), compete a TODOS os profissionais deste âmbito de atuação:

- Proporcionar ao usuário um momento para pensar/refletir.
- Exercer boa comunicação.
- Exercitar a habilidade da empatia.
- Lembrar-se de escutar o que o usuário precisa dizer.
- Acolher o usuário e suas queixas emocionais como legítimas.
- Oferecer suporte na medida certa; uma medida que não torne o usuário dependente e nem gere no profissional uma sobrecarga.
- Reconhecer os modelos de entendimento do usuário.



Prevenção à VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

Orientações sobre a notificação compulsória para profissionais da escola, de acordo com a Lei nº 13.819/2019

Os serviços de saúde são uma parceria importante nos processos de educação, socialização e saúde. A Lei 13.819/2019 institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Art. 6º Os casos suspeitos ou confirmados de violência autoprovocada são de notificação compulsória pelos:

- I - estabelecimentos de saúde públicos e privados às autoridades sanitárias;
- II - estabelecimentos de ensino públicos e privados ao conselho tutelar.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, entende-se por violência autoprovocada:

- I - o suicídio consumado;
- II - a tentativa de suicídio;
- III - o ato de automutilação, com ou sem ideação suicida.

§ 2º Nos casos que envolverem criança ou adolescente, o conselho tutelar deverá receber a notificação de que trata o inciso I do caput deste artigo, nos termos de regulamento.

Prevenção à VIOLÊNCIA AUTÓPROVOCADA



Orientações sobre a notificação compulsória para profissionais de saúde, de acordo com a Lei nº 13.819/2019



§ 3º A notificação compulsória prevista no caput deste artigo têm caráter sigiloso, e as autoridades que a tenham recebido ficam obrigadas a manter o sigilo.

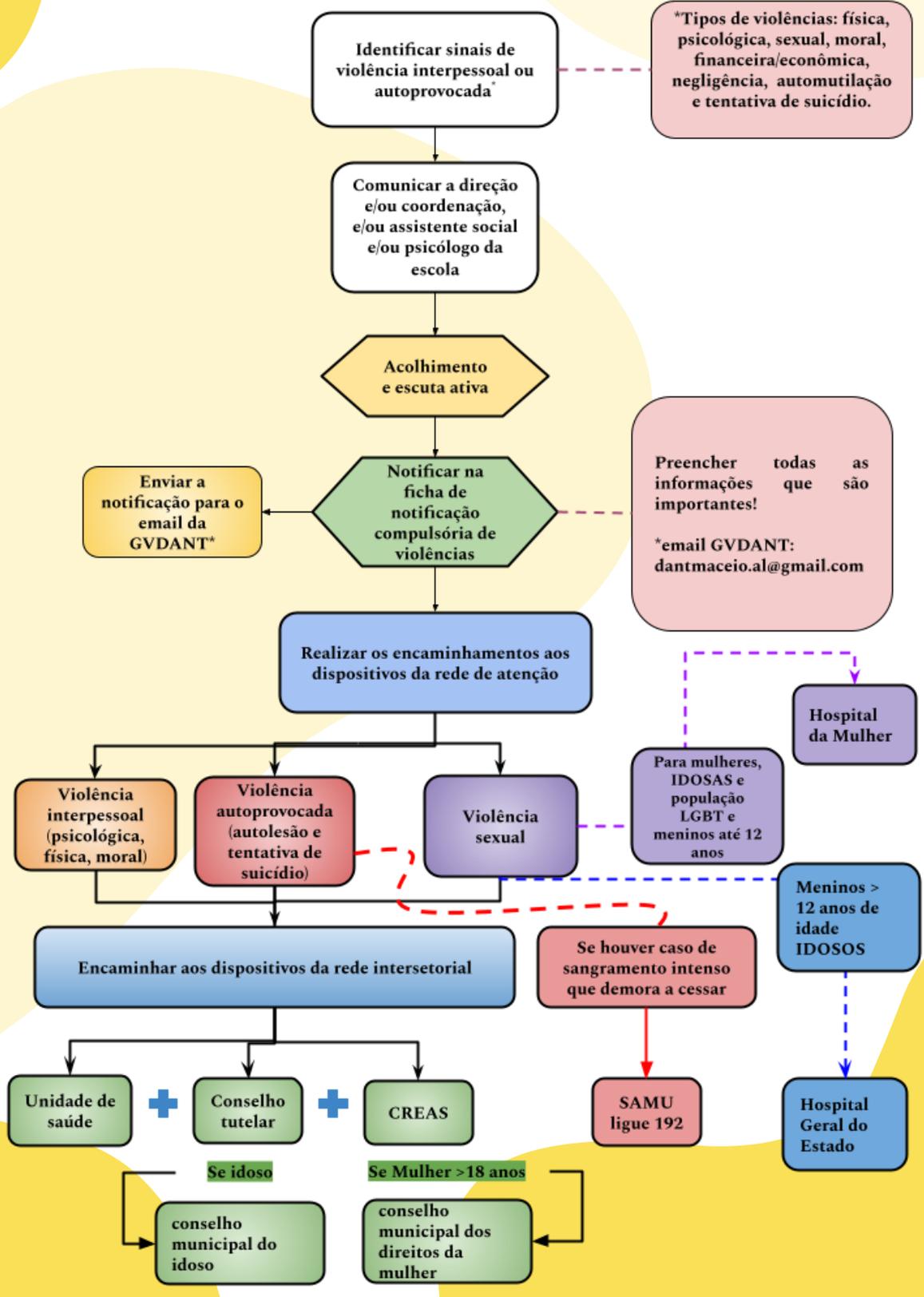
§ 4º Os estabelecimentos de saúde públicos e privados previstos no inciso I do caput deste artigo deverão informar e treinar os profissionais que atendem pacientes em seu recinto quanto aos procedimentos de notificação estabelecidos nesta Lei.

§ 5º Os estabelecimentos de ensino públicos e privados de que trata o inciso II do caput deste artigo deverão informar e treinar os profissionais que trabalham em seu recinto quanto aos procedimentos de notificação estabelecidos nesta Lei.



Prevenção à VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

FLUXOGRAMA DE ACOLHIMENTO, NOTIFICAÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA EM MACEIÓ
Em consonância com as portarias nº 1102/2022 e Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio MS/GM nº 1.356/2006.



Prevenção à VIOÊNCIA AUTÓPROVOCADA

Primeiros cuidados em caso de criança ou adolescente em ambiente escolar apresentando sangramento de leve a intenso devido a lesão autoprovocada (cortes em braços, pernas ou barriga)

Sangramento

Pouco sangramento e corte superficial

1 - Lavar o corte com **água e sabão**

2 - Pode colocar um curativo com gaze e esparadrapo sob o corte, se houver.

Sangramento intenso e corte profundo

1 - Pegar um **pano limpo e seco**

2 - **Manter pressionado o pano em cima do corte**, segurando com a mão ou amarrar o pano ao membro com atadura, se houver.

3 - Ligar para o **SAMU (ligue 192)** ou levar a criança ou adolescente a **UPA** mais próxima.



Pressão direta



Pressão direta com curativo

Prevenção à VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM INTENÇÃO SUICIDA



Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM INTENÇÃO SUICIDA

O que é ideação suicida?

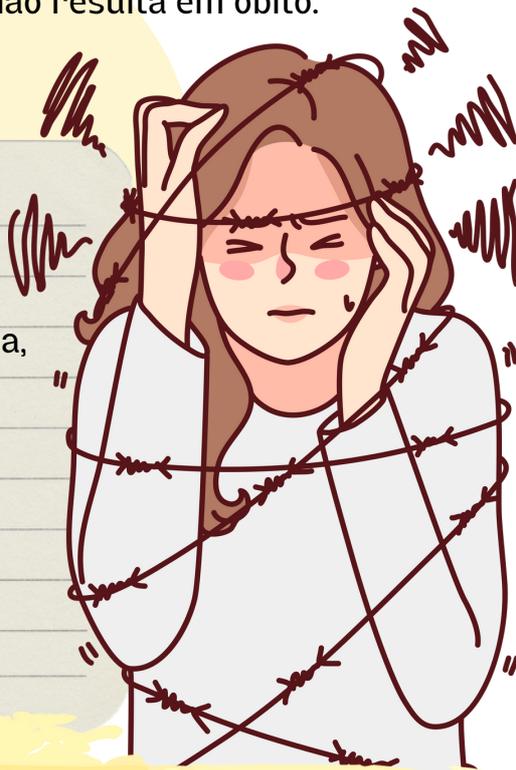
A ideação acontece quando a criança ou adolescente começa a pensar em suicídio que é visto como uma saída para a situação de sofrimento. A partir desse momento, o plano de suicídio pode ser elaborado.

O que é a tentativa de suicídio?

A tentativa de suicídio é a autoagressão com a intenção de tirar a própria vida, por meios que acredita ser letal, porém não resulta em óbito.

O que é o suicídio?

Ato deliberado de tirar a própria vida, com desfecho fatal.



Existem estágios no desenvolvimento da intenção suicida, iniciando-se geralmente com pensamentos/ideação de morte, em seguida com a elaboração de um plano de execução e finalizando com o ato de morte. É importante considerar que para cada suicídio cometido existiram em média, de 10 a 20 tentativas anteriores.

Prevenção à VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM INTENÇÃO SUICIDA

”

Quais são as frases de alerta para o suicídio?

“VOU DEIXAR VOCÊS EM PAZ”

“VOU DESAPARECER”

“EU TENHO VONTADE DE SUMIR”

“EU QUERIA PODER DORMIR E NUNCA
MAIS ACORDAR”

“EU NÃO AGUENTO MAIS”

“É INÚTIL TENTAR FAZER ALGO PARA MUDAR,
EU SÓ QUERO ME MATAR”

“MINHA VIDA NÃO TEM MAIS
SENTIDO”

“SOU UM PESO PARA OS OUTROS”

“ANDO PENSANDO EM BESTEIRA”

“EU SOU UM PERDEDOR E UM PESO PARA OS
OUTROS”



Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM INTENÇÃO SUICIDA

Atitudes que "podem" indicar ideação suicida

Mudança de comportamento

Uma pessoa que era ativa pode demonstrar ter menos energia, chorar mais, ter menos motivação, conversar menos, ficar irritada com facilidade.

Isolamento

Não atender telefonemas, interagir menos nas redes sociais, fechar-se em casa, reduzir ou cancelar todas as atividades (principalmente aquelas que costumava e gostava de fazer).

Observação: É imprescindível a avaliação de cada caso, pois um comportamento isolado nem sempre vai indicar a ideação suicida, mas é importante investigar e trabalhar a promoção da saúde mental nos casos que apresentem as atitudes mencionadas acima.



Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM INTENÇÃO SUICIDA

Quais são os sinais de alerta para o comportamento suicida?

- Preocupação com sua própria morte ou falta de esperança;
- Expressão de ideias ou de intenções suicidas;
- Diminuição ou ausência de autocuidado;
- Mudanças na alimentação e/ou hábitos de sono;
- Uso abusivo de drogas/álcool;
- Alterações nos níveis de atividade ou de humor;
- Crescente isolamento de amigos/família;
- Diminuição do rendimento escolar;
- Autoagressões: que podem ser evidenciadas pela mudança no vestuário para cobrir partes do corpo autolesionadas, por exemplo, vestindo blusas de manga comprida e a relutância em participar de atividades físicas anteriormente apreciadas, particularmente aquelas que envolvem o uso de shorts ou roupas de banho, por exemplo.

Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM INTENÇÃO SUICIDA

Fatores de risco para a tentativa de suicídio

Aspectos psicossociais

- História de tentativas de suicídio ou autoagressão (por ex., automutilação);
- Histórico de transtorno mental;
- Bullying e cyberbullying;
- Situação atual ou anterior de violência intra ou extrafamiliar;
- História de abuso sexual;
- Suicídio(s) na família;
- Uso de álcool e outras drogas;
- Populações mais vulneráveis a pressões sociais e discriminação, tais como: LGBTQIAP+, indígenas, negros(as), situação de rua, etc.

Aspectos psicológicos

- Perdas recentes: perdas dos pais na infância;
- Problemas familiares intensos;
- Personalidade com traços significativos de impulsividade, agressividade, alterações de humor, sentimentos de não pertencimento, atitudes desesperançosas em relação ao futuro, não aceitação do corpo, odiar-se, sentimento de culpa, se sentir sem valor, dentre outros.

Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM INTENÇÃO SUICIDA

Fatores de risco para a tentativa de suicídio

Aspectos sociodemográficos

- Sexo masculino;
- Faixas etárias entre 15 e 35 anos e acima de 75 anos;
- Camada da população em extrema pobreza;
- Residentes em áreas urbanas;
- Desempregados (principalmente perda recente do emprego);
- Aposentados;
- Isolamento social;
- Solteiros ou separados;
- Estar submetido a normas sociais rígidas e fechadas;
- Migrantes (pessoas que saem do seu local de origem).

Condições clínicas incapacitantes

- Doenças orgânicas incapacitantes, como: lúpus e insuficiência renal;
- Dor crônica;
- Lesões desfigurantes permanentes (ex.: amputações e queimaduras);
- Epilepsia;
- Trauma medular (ex.: paralisias);
- Câncer;
- AIDS.

Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM INTENÇÃO SUICIDA

Como acolher a pessoa que tentou suicídio?

- Deixe a pessoa saber que você está disposto(a) a ouvi-la;
- Permita que ela possa falar suas angústias, medos, frustrações, dores e possa expressá-las, chorando, por exemplo;
- Não interrompa sua fala e não complete suas frases, permita que a pessoa expresse suas dores com as próprias palavras;
- Não subestime ou compare o sofrimento do outro. Lembre-se: cada pessoa reage e sente as situações da vida de maneira e intensidade diferente;
- Se houver a tentativa de suicídio com risco iminente de morte, não deixe a pessoa sozinha e acione o SAMU, ligue 192.



Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM OU SEM INTENÇÃO SUICIDA

Para onde encaminhar?

Observação: Em casos de crianças, adolescentes, adultos ou idosos em sofrimento psíquico intenso, orientar a pessoa e seus familiares que procurem o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) mais próximo.

PAM Salgado: Com psicólogo que atende crianças e adolescentes, adultos e idosos e Psiquiatra que atende adultos e idosos. Endereço: Rua Mizael Domingues, 241, Poço. Telefone: 3312-5460.

Unidade de Referência Diógenes Jucá Bernardes – II Centro: Com psicólogo que atende crianças a partir de 5 anos, adolescentes, adultos e idosos e com Psiquiatra que atende adultos e idosos. Endereço: Praça da Maravilha, 32 – Poço. Telefone: 3312-5499.

Unidade de Referência Roland Simond: Com psicólogo que atende crianças a partir de 5 anos, adolescentes, adultos e idosos e com Psiquiatra que atende crianças a partir de 7 anos, adolescentes, adultos e idosos. Endereço: Rua Cabo Reis, S/N, Vergel do Lago, Maceió (AL), CEP: 57015-520; Telefone: 3312-5503.

Unidade de Referência em Saúde Pitanguinha - Com Psicólogo que atende crianças e adolescentes pela manhã e adolescentes, adultos e idosos a tarde. Com Psiquiatra que atende adultos e idosos. Endereço: Rua Antônio Nogueira, S/N, Pitanguinha. Maceió (AL), CEP 57.052-020. Telefone: 3312-5516.

Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM OU SEM INTENÇÃO SUICIDA

Onde buscar ajuda?

Unidade de Referência em Saúde João Paulo II - Com Psicólogo que atende crianças, adolescentes, adultos e idosos e Psiquiatra que atende crianças, adolescentes, adultos e idosos. Endereço: Rua Manoel Viana de Oliveira, S/N, Jacintinho, Maceió (AL), CEP 57.040-490. Telefone: 3312-5534.

Unidade de Referência em Saúde Hamilton Falcão - Com Psicólogo que atende crianças, adolescentes, adultos e idosos. Endereço: Av. Norma Pimentel Costa, 192 - Benedito Bentes, Maceió - AL, 57084-540. Ponto de Referência: Ao lado do 8º Distrito Policial e do Mini Pronto Socorro Denilma Bulhões Telefone: 3312-5546.

Unidade de Referência em Saúde IB Gatto - Com Psicólogo que atende crianças, adolescentes, adultos e idosos e Psiquiatra que atende adultos e idosos. Endereço: Rua da Floresta, S/N, Tabuleiro, Maceió (AL). Telefone: 3312-5564.

Unidade de Referência Maria Conceição Fonseca Paranhos - Com Psicólogo que atende crianças, adolescentes, adultos e idosos e Psiquiatra que atende adultos e idosos. Endereço: Conjunto Alfredo Gaspar de Mendonça, R. Amanda de Medeiros Carlos, S/N - Jacarecica, Maceió - AL. Ponto de referência: Por trás da Igreja da Sagrada Família Telefone: 3312-5592.

Unidade de Referência Antônio de Pádua/PAM Bebedouro - Com Psicólogo e Psiquiatra que atende adultos e idosos. Endereço: Rua Alameda Carmelita Omena de Farias, 189, Jardim Petrópolis, Maceió (AL). Telefone: 3312-5519.

Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM OU SEM INTENÇÃO SUICIDA

Onde buscar ajuda?

Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) Dr. Luiz da Rocha Cerqueira - Atende crianças e adolescentes. Endereço: Av. Getúlio Vargas s/n - Conj. José Tenório - Serraria, CEP 57046-140. Telefone: 3312-5540.

Centro de Atenção Psicossocial Enfermeira Noraci Pedrosa (CAPS NORACI PEDROSA) - Atende adultos e idosos. Endereço: Conj. José da Silva Peixoto, Rua G - Jacintinho, CEP 57 041-176. Telefone: 3312-5532.

Centro de Atenção Psicossocial Sadi Feitosa Carvalho (CAPS Sadi) - Atende adultos e idosos. Rua Dr. Oswaldo Cruz, s/n - Chã de Bebedouro, CEP 57018-630. Telefone: 3312-5521.

Centro de Atenção Psicossocial Dr. Rostan Silvestre (CAPS Rostan) - Atende adultos e idosos. Rua Dr. Augusto Cardoso s/n, Jatiúca, CEP 57035-590. Telefone: 3312-5500.

Centro de Atenção Psicossocial Dr. Everaldo Moreira (CAPS AD): Atende crianças, adultos e idosos. Rua Barão José Miguel, 378 - Farol, CEP 57 055-160. Telefone: 3312-5517.

Serviço de Reabilitação Janete Portela – Associação dos Hemofílicos de Alagoas: Com Psiquiatra que atende crianças, adolescentes, adultos e idosos. Endereço: Rua Aminadab Valente, 115 - Trapiche da Barra, Maceió-al (na rua do posto de combustível que fica em frente à veleiro). Telefone: 99671-0099.

Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM OU SEM INTENÇÃO SUICIDA

ONGs e Faculdades que ofertam atendimento psicológico gratuito

ONG CAVIDA – Centro de Promoção de Saúde, educação e amor à vida.

Serviços Ofertados: atendimento psicológico para pessoas em risco de tentativa de suicídio, cursos, palestras e grupos de estudos. Instagram: @ongcavida. Contato: 98879-2710 Endereço: Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 396 "B". Cruz das Almas.

Instituto Cláudio Pereira de Andrade - ICPA:

Serviços Ofertados: atendimento com psicóloga – segunda às 13:00 horas endereço: Rua João Omena de Andrade, Poço, 151, CEP: 57.0255-00 - Maceió – AL. Telefone para agendamento: 99686-8372/99344-4332. Instagram: @institutocpasocial.

Clínica Escola de Psicologia – UNIT:

Serviços ofertados: o centro de psicologia aplicada oferece atendimento de segunda a sexta, das 8h às 20h. O agendamento pode ser feito pelo contato: 3311-3139 ou presencialmente, no mesmo horário. Observação: os atendimentos são como uma sessão de psicoterapia, com 50 minutos, individuais ou em grupo, para pessoas de todas as faixas etárias, de crianças a idosos. Não é preciso encaminhamento médico, mas se o paciente já tiver o documento, deve apresentá-lo no momento do agendamento ou da primeira consulta.

Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM OU SEM IDEAÇÃO SUICIDA

ONGs e Faculdades que ofertam atendimento psicológico gratuito

Clínica Escola de Psicologia – CESMAC

Rua Íris Alagoense, 472, Farol - Maceió / AL. Telefone: 3215 5178. Horário/dias: Das 8:h às 17:h, e das 18:h às 21:h, de segunda a sexta-feira. Atendimento para crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Obs.: Não agenda consulta, já passa direto para o Plantão Psicológico.

Clínica Integrada de Saúde – Estácio – FAL

Serviço ofertado: atendimento psicoterapêutico, com horários nos períodos da manhã, tarde e noite, das 8:00 às 20:00 horas. Endereço: rua Desportista Cláudio da rocha lima, Jatiúca – Maceió-al. Contato: 3214-6813.

Serviço de Psicologia Aplicada – UFAL

Serviços Ofertados: acolhimento psicológico e orientação e atendimento clínico individual. endereço: AV. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins. CEP: 57072-900, Maceió-AL. Contato: ufalspa@gmail.com.

Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM OU SEM INTENÇÃO SUICIDA

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 13.819 de 26 de abril de 2019. Dispõe sobre Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998.

Brasil. Portaria nº 204, de 17 de Fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.

Brasil. Cartilha para Prevenção da Automutilação e do Suicídio: Orientação para educadores e profissionais de saúde. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_prevencao_automutilacao_suicidio_orientacoes_educadores_profissionais_saude.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34)

Brasil. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. (Lei da escuta protegida) Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm.

BOTEGA, Neury José. Crise suicida. Artmed Editora, 2015.

BROWN, R. C., PLENER, P. L. Nonsuicidal Self-Injury in Adolescence. *Current psychiatry reports*, v.19, n.3, 20. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11920-017-0767-9>>. Acesso em: 12/08/2022.

BROWN, Rebecca C.; PLENER, Paul L. Non-suicidal self-injury in adolescence. **Current psychiatry reports**, v. 19, n. 3, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11920-017-0767-9>. Acesso em: 26/09/2022.

Cartilha: CPI DOS MAUS-TRATOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, 2017/2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2017/12/18/vamos-conversar-sobre-prevencao-da-automutilacao/view>. Acesso em: 12/08/2022.

Centro Estadual de Vigilância em Saúde RS. Tipologia da Violência. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/tipologia-da-violencia>. Acesso em: 18/08/2022.

Prevenção à

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA COM OU SEM INTENÇÃO SUICIDA

REFERÊNCIAS

DATASUS. Violência interpessoal/autoprovocada em Alagoas. 2021. Disponível: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violeal.def>.

DATASUS. Violência interpessoal/autoprovocada em Maceió. 2021. Disponível: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violeal.def>.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3401-3411, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/SMS/Downloads/michaelduarte,+COVID-19+and+the+impacts+on+mental+health+-+Sample+from+Rio+Grande+do+Sul.pdf>. Acesso em: 20/10/2022.

MENDONCA DOVALE, Raquel Rosa et al. Automutilação em adolescentes: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25n10/3945-3954/pt>. Acesso em: 26/09/2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR); MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria Interministerial nº 1.055 de 25 de abril de 2017. *Diário Oficial da União*, v. 1, p. 36-36, 2017.

MOREIRA, Érika de Sene et al. Automutilação em adolescentes: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3945-3954, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n10/3945-3954/>. Acesso em: 18/08/2022.

PRADO, Aneliana da Silva. Vamos falar sobre suicídio? A prevenção no ambiente escolar. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2019. p. 36. Disponível: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553647/2/Vamos%20falar%20sobre%20suicidio_a%20prevencao%20no%20ambiente%20escolar.pdf. Acesso em: 05/09/2022.

QUESADA, Andrea Amaro. Noções gerais sobre a automutilação / Andrea Amaro Quesada, Carlos Henrique de Aragão Neto, Josianne Martins de Oliveira e Marina Saraiva Garcia. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2020. 15 p. : il. color. (Curso Prevenção da Automutilação; fascículo 1). Disponível em: <file:///C:/Users/SMS/Downloads/F1-Prevencao-da-automutilacao.pdf>. Acesso em: 12/08/2022.

SCAVACINI, K., GUEDES, I., CACCIACARRO, M. Prevenção do suicídio na internet: pais e adolescentes. 1.ed. São Paulo: Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, 2019. 27p. ISBN 978-65-80351-01-2. Disponível em: <https://vitalere.com.br/materiais-online/cartilhas-e-manuais/>. Acesso em: 05/09/2022.